

Quanto ao esgotamento sanitário, o distrito é servido com rede de esgoto em aproximadamente 67% dos domicílios (Tabela 4.4):

**Tabela 4.4 – DESTINO DE FEZES/URINA NO DISTRITO DE TABULEIRO – 2005**

Tipo de Escoamento	Nº. de Domicílios	%
Sistema de Esgoto	87	66,92
Fossa	29	22,31
Céu Aberto	14	10,77

Fonte: PACS - Secretaria Municipal de Saúde de Conceição do Mato Dentro.

No povoado existe um sistema de captação de esgoto que atende 60% dos domicílios, conduzindo os resíduos a uma estação de tratamento de esgoto (ETE), locada na entrada do Povoado (Figuras 4.49 e 4.50).



**Fig. 4.49 4.50: Estação de tratamento de esgoto (ETE) e seu transbordamento, trazendo desconforto para os visitantes e para os moradores do Povoado de Tabuleiro. (2005)**

Esta estação de tratamento apresenta problemas de funcionamento causando poluição ambiental. Percebe-se que ela foi mal dimensionada e nos períodos de grande fluxo de turistas, ela transborda, gerando mal cheiro e proliferação de mosquitos, pernilongos, trazendo desconforto aos residentes e aos visitantes e interferindo negativamente na apresentação da paisagem local. Ela deveria ser refeita levando em consideração a demanda fixa e flutuante (que chega a dobrar em época de pico da demanda) do Povoado ou ser fiscalizada, a fim de não exceder sua capacidade.

Quanto ao lixo, não há coleta regular. A Tabela 4.5 mostra a destinação dada ao lixo pelos moradores.

**Tabela 4.5 – DESTINO DO LIXO NO DISTRITO DE TABULEIRO – 2005**

<b>Tipo de Destino</b>	<b>Nº. de Domicílios</b>	<b>%</b>
Coleta Pública	25	19,23
Queimado/Enterrado	87	66,92
Céu Aberto	18	13,85

Fonte: PACS - Secretaria Municipal de Saúde de Conceição do Mato Dentro.

Próximo aos finais de semana a prefeitura envia funcionários para limpar o Povoado, o que significa que a melhoria do aspecto da paisagem visa ao turista e não à comunidade. Às vezes, em alguns locais são encontrados sacos de lixo arrebitados por cachorros e animais que ficam soltos pelo Povoado.

O serviço de energia elétrica cobre parte do povoado e 86,92% dos domicílios do distrito, conforme dados do PACS. Por questões de segurança pública, a população almeja que o Povoado seja totalmente iluminado, principalmente as ruas próximas à igreja.

#### **4.6 Aspectos demográficos e socioculturais**

O povoado depende totalmente da sede do município a cuja jurisdição o distrito pertence. A recente independência do distrito em relação ao distrito de Itacolomi dificulta a coleta de dados específicos sobre o Povoado, já que no último recenseamento do IBGE (2000) o distrito não constituía área de apuração, ficando seus dados dispersos no cômputo geral de Itacolomi. Então, utilizam-se neste estudo, registros da Secretaria Municipal de Saúde (2005), lançando mão dos dados obtidos pelo cadastramento do PACS<sup>16</sup> para o segmento 01, zona rural, que se refere ao Distrito de Tabuleiro do Mato Dentro. Esses dados de 2005 registram, no distrito, 130 unidades domiciliares com um total de 405 habitantes, sendo 216 homens e 189 mulheres, distribuídos nas faixas etárias, conforme a Tabela 4.6 abaixo:

---

<sup>16</sup> PACS - Programa de Agentes Comunitários de Saúde, implantado no município.

**Tabela 4.6 – FAMÍLIAS CADASTRADAS PELO PACS – DISTRITO DE TABULEIRO DO MATO DENTRO – 2005**

Sexo	Faixa Etária (anos)										Total
	0 a 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	
<b>Masculino</b>	-	11	8	12	20	25	47	26	28	39	216
<b>Feminino</b>	-	11	3	10	16	20	43	28	22	36	189
<b>Nº de pessoas</b>	-	22	11	22	36	45	90	54	50	75	405

Fonte: PACS - Secretaria Municipal de Saúde de Conceição do Mato Dentro.

Aproximadamente, 300 destes 405 habitantes residem no povoado de Tabuleiro, área urbana do distrito, o qual apresenta uma baixa densidade demográfica, e os outros 105 se espalham pela área propriamente rural. Em determinadas épocas do ano, quando ocorre o Rally dos Sertões, semana ecológica e em fins de semana e feriados prolongados, os visitantes duplicam a população local.

Segundo entrevista com o prof. Altamiro Souza, em 2005, na Escola Ana Vieira de Andrade, havia 157 crianças matriculadas e em abril de 2006, 107 crianças. Esse declínio de aproximadamente 32% nas matrículas sugere redução da população e é indicativo de possíveis migrações provavelmente associadas à pouca oportunidade de emprego local e/ou a um início de controle da natalidade nas famílias, hipótese reforçada pelos dados da Tabela 2.7, que apresenta zero de ocorrência na faixa etária de 0 a 1 ano e pelos dados demográficos da sede municipal.

Supõe-se que o índice de desenvolvimento humano (IDH)<sup>17</sup> da população local deva ser muito baixo, considerando-se que seria inferior ao do município que é de 0,477 (IBGE, 1996) classificado como de baixo desenvolvimento.

Não há hospital nem farmácia no Povoado. A população é atendida por um auxiliar de saúde, no precário posto de saúde local (Figura 4.51) de gestão municipal, composto por consultório médico e odontológico, onde um médico e um dentista comparecem uma vez por mês e onde faltam até materiais de primeiros socorros, segundo moradores.

<sup>17</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado pela ONU nos anos 90 e leva em conta a Expectativa de Vida, a Renda e a Educação da população de um município, estado ou país. Ele varia de 0 a 1 e tem a seguinte classificação: IDH até 0,5 = Baixo Desenvolvimento; IDH entre 0,5 e 0,8 = Médio Desenvolvimento e IDH > 0,8 = Alto Desenvolvimento.



Fig. 4.51: Posto de Saúde no Povoado de Tabuleiro com extensão para serviços de correio. (2006)

A situação torna-se complicada nos períodos de maior número de visitantes pois, no caso de acidentes e outras necessidades imediatas não se tem onde conseguir materiais de primeiros socorros. Apenas nove pessoas (2,22%) possuem plano de saúde no distrito.

No povoado ocorrem problemas de consangüinidade, que ocasionam alto índice de deficiência: cegueira, albinismo, surdez. Existem famílias com dois, três casos de deficiência, às vezes, em um único domicílio. Supõe-se que seja decorrente de casamentos entre parentes próximos, uma vez que existe discriminação racial que dificulta a união entre negros e brancos, sendo que os últimos predominam no centro do Povoado.

Quanto à educação, o distrito apresenta um alto índice (94,83%) de matrículas, na faixa etária de 7 a 14 anos (Tabela 4.7). Nesta faixa etária, há no distrito 32 pessoas do sexo masculino e 26 do sexo feminino, sendo que deste total de 58 pessoas, 55 estão na escola.

**Tabela 4.7 - ESCOLARIDADE NO DISTRITO DO TABULEIRO – 2005**

<b>Faixa etária</b>	<b>Nº. de pessoas</b>	<b>%</b>
7 a 14 anos na escola	55	94,83
>15 anos alfabetizados	264	84,08

Fonte: PACS - Secretaria Municipal de Saúde de Conceição do Mato Dentro.

É de se ressaltar o número relativamente elevado de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos na escola (Figura 4.52) e também os maiores de 15 anos alfabetizados. Mas, com relação ao último dado, vale esclarecer que muitas vezes se resume à assinatura do nome e reconhecimento de algumas poucas letras pelo dito alfabetizado. Ressalte-se, também, a importância especial que deve ser dirigida aos aspectos da educação, principalmente quanto à qualidade, fator decisivo na capacitação necessária para o engajamento da mão-de-obra local nas atividades do ecoturismo.



Fig. 4.52: Alunos da Escola Ana Vieira de Andrade no Povoado de Tabuleiro. (2005)

O Povoado tem sua cultura baseada em rico folclore, com festas religiosas, artesanato de palha, bambu e manifestações populares ainda vivas como os grupos de marujada e de cavalgada, tradições a serem corretamente exploradas, por exercerem um razoável apelo nas preferências dos visitantes.

Os tabuleirenses são festeiros, casamentos e batizados são comemorados com comidas e bebidas com muita fartura e se tornam festa para toda a comunidade (Figuras 4.53 e 4.54).



Fig. 4.53 e 4.54: **Almoço da marujada e mutirão na cozinha, em dia de festa no Povoado de Tabuleiro.** Fotos: Samuel Taets. (2002)

Lembram, com satisfação, um casamento em grande gala, como dizem, ocorrido em outubro de 2005, quando o filho do proprietário da rádio Itatiaia de Belo Horizonte realizou seu casamento na igreja local, sendo toda a comunidade convidada para o evento.

Hoje as festas são pacíficas, mas já houve época em que brigas e confusões eram freqüentes devido ao excesso de bebidas, segundo entrevista com o pioneiro Said Santiago, artista plástico que construiu a primeira pousada local.

As festas religiosas do Povoado do Tabuleiro são várias: Festa do Rosário, Festa de São Sebastião, Festa do Sagrado Coração de Jesus (padroeiro), Festa da Santa Cruz, todas de data móvel, com exceção da última, que é celebrada no dia 3 de maio (Figuras 4.55 a 4.58).



Fig. 4.55 e 4.56: **Festa de Nossa Senhora do Rosário e banda de música no Povoado.** Fotos: Samuel Taets. (2002)

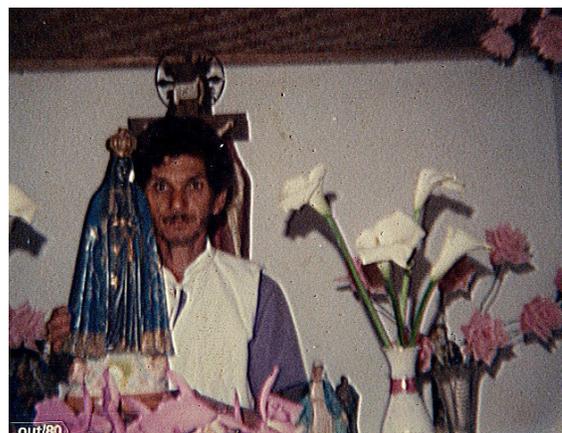


Fig. 4.57 e 4.58: **Festividades religiosas no Povoado de Tabuleiro.**

Foto: Samuel Taets. (2002)

Foto: Álbum da família do Sr. Zé do Quim, (s/ d)

As festas não têm uma data definitiva, porque o pároco atende a várias comunidades do município. A mobilidade das datas resulta em falta de incentivo e patrocínio para os eventos. Torna-se necessário o entendimento com o pároco para a organização de um calendário que facilite a divulgação das festividades.

Nas festas religiosas, os mais velhos rezam, mas os mais novos as vêem pelo lado comercial, como uma oportunidade de se ganhar algum dinheiro, então, montam barraquinhas para venderem comidas e bebidas.

As crendices são muitas: acreditam em rezas para mal olhado, espinhela caída, em seres que habitam os leitos dos rios, em caboclos d'água, em assombração, etc. e narrativas de aparecimento de discos voadores não são raras. Veja entrevista do Senhor Joaquim de Aguiar na revista Terra em agosto de 2002.

Turistas gostam de experimentar as peculiaridades culinárias dos lugares que visitam e na cozinha dos tabuleirenses servem-se pratos bem típicos como o frango com quiabo, fubá suado, palmito com carne de porco, piaba com samambaia, feijão tomba milho com quiabo, pastel de angu, gondó e o ora-pro-nóbis (Figura 4.59), verdura pouco conhecida em outras regiões do país, mas hoje em voga nos festivais gastronômicos mineiros.